

# Jornal Senado Mulher

Informativo mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

## Livreto reforça luta da Bancada Feminina pela cota de gênero

A Procuradoria Especial da Mulher do Senado e a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados apresentam a segunda edição do livreto “Mais mulheres na política”, com informações e dados atualizados sobre a participação da mulher nos parlamentos do Brasil, da América Latina e do mundo.

O objetivo é auxiliar na construção de alternativas para superar o quadro de sub-representação da mulher no universo político-partidário. Atualmente exercem o mandato 13 parlamentares no total de 81 cadeiras no Senado e 50 deputadas em 513 vagas na Câmara dos Deputados. Dentre os 28 partidos com representantes para a Câmara, 11 não têm mulheres.

Para que a mudança na legislação seja urgente e eficaz durante o debate da Reforma Política no Congresso, as parlamentares elaboraram proposta que assegura cotas de 30% a 50% para o gênero feminino nos três níveis do Poder Legislativo nacional e estão confiantes quanto ao apoio para alcançar de forma gradativa a justa e plena equidade.

A campanha “**Mais Mulheres na Política, a reforma que o Brasil precisa**” vai ganhar impulso com a publicação do livreto. Ela foi lançada pela Bancada Feminina em março em São Paulo e já chegou a todas as regiões do Brasil.

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora Especial da Mulher, acredita no livreto como instrumento de ação para todas as mulheres, que somam 52% da população nacional. “O mapa de ocupação das cadeiras legislativas pelas mulheres no Brasil não espelha o protagonismo delas na sociedade. Chegou a hora de enfrentarmos o problema de forma decisiva, em defesa do exercício pleno da democracia”, assegura.

**Livreto 2015** – A novidade da segunda edição é um encarte com o mapa da ONU Mulheres e da União



Marcelo Favaretti

Parlamentares mobilizadas pela cota de gênero

Interparlamentar com o registro da presença das mulheres nos parlamentos do mundo. O Brasil aparece na indigna 158ª posição (9,9%), atrás de países como Ruanda (63,8%), Senegal (42,7%) e Vietnã (24,3%). Na América Latina está na frente apenas do Haiti e de Belize.

O livreto traz definições simplificadas de sistemas eleitorais, suas variações e subdivisões. São 78 páginas, divididas em quatro etapas de leitura: “Viajando no Tempo”, “A luta por Mais Espaço na Política”, “Fatores que influenciam a presença da mulher no Parlamento” e “Caminhos para mudar o quadro da exclusão”.

A publicação conta com apoio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir), do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), da União Nacional dos Legislativos Estaduais (Unale), da Ordem dos Advogados do Brasil – Mulher (OAB), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e da ONU Mulheres.

**A previsão é para que o lançamento da segunda edição do livreto ocorra ainda em junho, em dia, local e horário a serem confirmados.**



# “Mais mulheres na política” contagia lideranças em todo o Brasil

Senadoras e deputadas estão em permanente mobilização na campanha que em maio foi levada às regiões Norte e Sul. A inclusão da cota de 30% a 50% de cadeiras nos Parlamentos destinada às mulheres está na pauta do Plenário da Câmara dos Deputados de discussão da Reforma Política, prevista para apreciação na segunda quinzena de junho. Finalizada a tramitação na Câmara, o texto será enviado ao Senado.

**Manaus-AM** - Na manhã do dia 18 de maio, a delegação de parlamentares foi recebida no auditório da Assembleia Legislativa estadual por cerca de 500 lideranças políticas e do movimento de mulheres local, que conheceram e cantaram com entusiasmo o jingle da campanha, composto pelo artista Paulo Marinho e interpretado por Marcia Siqueira, ambos amazonenses.



Marcelo Favaretti

Compuseram a mesa as senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Marta Suplicy (sem partido-SP), Regina Sousa (PT-PI) e o senador José Medeiros (PPS-MT); as deputadas federais Conceição Sampaio (PP-AM), Júlia Marinho (PSC-PA) e Jéssica Sales (PMDB-AC); o presidente da ALE-AM, deputado Josué Neto (PSD-AM), a deputada estadual Alessandra Campelo (PCdoB-AM), a vereadora Professora Jacqueline (sem partido-AM) e ainda prefeitos e vereadores de 17 municípios da região.



Marcelo Favaretti

**Boa Vista-RR** – Na tarde do mesmo dia, a única mulher governadora do país, Suely Campos (PP), abriu as portas do Palácio Hélio Campos ao lado da senadora Ângela Portela (PT) e da prefeita da capital, Tereza Zurita (PMDB) para as boas-vindas à delegação de Brasília. A acolhida calorosa contou com exibição da cantora Euterpe Rufino, que interpretou a canção Vilarejo, de Marisa Monte, para as mais de 300 pessoas que lotaram o auditório, entre elas cerca de 50 mulheres representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST).



Marcelo Favaretti

A delegação contou também com Eunice Borges, da ONU Mulheres; Suzi Teodoro, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM); Lucia Rincon, da União Brasileira de Mulheres (UBM) e Liége Rocha, do Fórum Nacional de instâncias de Partidos Políticos, além de dirigentes de movimentos sociais em defesa da maior participação da mulher nos espaços de poder.



Marcelo Favaretti

**Porto Alegre-RS** – Na manhã do dia 25 de maio, a campanha foi lançada na Assembleia Legislativa local pela deputada Silvana Covatti (PP), no evento promovido pelos gabinetes da senadora Ana Amélia (PP), da deputada federal Maria do Rosário (PT) e das deputadas estaduais Manuela D'Ávila (PCdoB) e Stela Farias (PT), com apoio da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs) .



Rita Rebelo

Compareceram dezenas de entidades de mulheres e lideranças políticas, entre elas as deputadas estaduais Miriam Marroni (PT); Zilá Breitenbach (PSDB); Any

Ortiz (PPS) e Liziane Bayer (PSB); as vereadoras Jussara Cony (PCdoB) e Mônica Leal (PSDB); Télia Negrão, do Coletivo Feminino Plural; Regina Perondi, do PMDB Mulher; Beth Colombo, vice-prefeita de Canoas; Miguelina Vechio, vice-presidente nacional do PDT; Márcia Tiburi, escritora; Vera Deisy, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher; Fabiane Dutra, da União Brasileira de Mulheres (UBM) e presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, e Elis Regina, do Conselho Estadual do Desenvolvimento da População Negra.



Rita Rebelo

# Casa da Mulher Brasileira beneficia comunidade do DF

**Dilma Rousseff inaugurou na terça-feira (02/06), em Brasília, a segunda unidade da Casa da Mulher Brasileira no país e assegurou que seu governo tem como meta tolerância zero quando se trata de violência contra a mulher.**

Ao discursar ao lado do governador Rodrigo Rollemberg, de ministros e de lideranças políticas para cerca de 500 pessoas que lotaram a parte externa da Casa, a presidente reafirmou que a proposta é dar apoio mais eficiente às mulheres, pela superação do impacto das agressões sofridas e para que tenham autonomia na condução de suas vidas.

“Nós mulheres e todos os homens de bem nos opomos a essa covardia. Nenhum de nós tem o direito de omitir casos de desrespeito, de intolerância e machismo”, afirmou.

A procuradora da Mulher no Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), saudou a inauguração, lembrando que a Casa significa “proteção e abrigo contra a opressão, apoio, liberdade e estímulo de coragem para que a mulher possa recomeçar a vida e exercer o legítimo direito de viver sem violência”.

A Casa fica na Quadra 601 norte, um endereço de fácil acesso à população feminina, próximo à rodoviária do Plano Piloto. A ministra Eleonora Menicucci detalhou que no local estão concentrados todos os serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica

como juizado, delegacia especializada, defensoria pública, acompanhamento psicológico, assistência social, central de transportes e abrigo de passagem. “A Casa vai estar aberta 24 horas por dia e sete dias por semana”, reforçou, em nome da secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM).

A ação integra um projeto que prevê até 2018 a construção de 27 casas de apoio, uma em cada estado do país. Especialmente no DF a obra foi iniciada ainda durante o governo Agnelo Queiroz.

Na primeira unidade, inaugurada no dia 3/2/15, em Campo Grande-MS, foram registrados até o momento mais de 9 mil atendimentos, quase mil medidas projetivas e mais de 2,5 mil encaminhamentos.



Presidente Dilma e autoridades na inauguração da Casa

## Feminicídio no Brasil é tema de encontro

O 5º Seminário Diálogos de Justiça “Feminicídio no Brasil: diagnósticos, desafios e Perspectivas”, realizado no auditório do Ministério da Justiça no dia 30 de abril, teve como objetivo definir o termo feminicídio, bem como sanções e dispositivos relativos ao processo judicial ligados a ele.

A discussão foi baseada em pesquisa feita pelo Centro de Estudos Sobre o Sistema de Justiça, por meio da Fundação Getúlio Vargas, para identificar as causas das mortes de mulheres no Brasil, com destaque para a violência doméstica e o assassinato

por questões de gênero.

A procuradora da Mulher no Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), assegurou que para a legislação ser cumprida é necessário romper barreiras culturais. Ao citar exemplos de desigualdades envolvendo a questão de gênero, Grazziotin destacou avanços. “Muitos homens não apenas compreendem como também têm a consciência de que essa é uma luta pela democracia e pela justiça social”, admitiu.

A solenidade, coordenada pelo Secretário de Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça, Flávio Croce Caetano, contou também com as presenças das ministras Carmen Lúcia, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF); Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), e de Vânia Pasinato, da ONU Mulheres no Brasil.



Mesa de debate do 5º Seminário Diálogos de Justiça

# Bancada Feminina estreita laços com TSE

Senadoras e deputadas foram recebidas pelo ministro Dias Toffoli, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 12 de maio para tratar da campanha “Mais Mulheres na Política, a reforma que o Brasil precisa”.

As parlamentares levaram ao ministro a preocupação sobre os motivos da pequena presença das mulheres no parlamento e argumentaram que a causa está relacionada ao tipo de legislação político-eleitoral, que não tem se mostrado eficiente desde a minirreforma, aprovada em 2009.

Elas acreditam que o Poder Judiciário e a Justiça Eleitoral são aliados importantes, em especial a parceria com os conselhos Nacional do Ministério Público e Nacional de Justiça, e com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Participaram as senadoras Sandra Braga



Marcelo Favaretti

Bancada feminina e ministro Dias Toffoli

(PMDB-AM), Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Marta Suplicy (sem partido) e as deputadas federais, Soraya Santos (PMDB-RJ), Josi Nunes (PMDB-TO), Dulce Miranda (PMDB-TO) e Magda Mofato (PR-GO).

## Promul e TSE assinam acordo de cooperação

A Procuradora da Mulher do Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Dias Toffoli, assinaram termo de cooperação técnica no dia 5 de maio para permitir acesso às informações do Banco de Dados dos Sistemas de Candidaturas do tribunal de forma automatizada.

O envio de dados caberá à Assessoria de Gestão Estratégica do TSE e os registros cadastrais à Procuradoria Especial da Mulher (Promul). As informações serão repassadas contendo nome, e-mail e partido político de todos os candidatos e dos eleitos no âmbito federal, estadual e municipal de acordo com o sexo. A intenção é subsidiar pesquisas sobre a participação da mulher nas eleições.



## Artigo Senado criará política de prevenção e combate à violência no trabalho

A violência no trabalho é um problema presente em todas as organizações, públicas e privadas, e segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), é qualquer “ação, acontecimento ou comportamento que se afasta de uma conduta razoável, na qual a pessoa é agredida, ameaçada, ferida, ofendida, no curso – ou como resultado direto – de seu trabalho”. Por sua ampla definição, é um fenômeno que engloba múltiplas manifestações, da violência física à psicológica, passando pelos diferentes tipos de assédio, moral, sexual, individual ou coletivo.

Embora todas as pessoas estejam sujeitas a serem vítimas ou autoras de atos de violência no trabalho, é frequente a ocorrência de situações nas quais a mulher ocupa predominantemente o primeiro papel, especialmente no que se refere ao assédio sexual.

Como forma de construir mecanismos de prevenção a este fenômeno, o Senado está trabalhando, por meio de grupo de trabalho constituído pela Di-

retora-Geral, na construção de uma política de prevenção e combate à violência no contexto laboral, que será submetida à deliberação, com o objetivo de converter-se em Ato do Primeiro-Secretário. A proposta é criar um comitê permanente que possa gerir as ações voltadas para sensibilização e educação do corpo funcional da Casa, e oferecer mecanismos de acolhimento, orientação, proteção e responsabilização dos envolvidos em situações de violência.

Uma das estratégias da Política será o oferecimento da mediação de conflitos como recurso preventivo e restaurativo das relações de trabalho, bem como a formação de uma rede de órgãos parceiros que receberão demandas dessa natureza, como o Serviço de Qualidade de Vida e o Núcleo de Comissão Processante (Secretaria de Gestão de Pessoas), a Secretaria de Polícia Legislativa e a Secretaria Integrada de Saúde.

**Camila Hummel de Sousa**, Psicóloga do Serviço de Qualidade de Vida e Coordenadora do GT sobre Violência no Trabalho.

### EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

**Procuradora:** senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

**Coordenadora:** Milena Flores

**Projeto gráfico:** Secom/Comark

**Diagramação:** Beto Alvim, Secom/Jornal do Senado

**Textos e edição:** Rita Rebelo e Carla Belizária

**Equipe de apoio:** Isis Marra

**Jornalista responsável:** Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

**Endereço:** Senado Federal, anexo 2, primeiro andar

Praça dos Três Poderes. CEP: 70165-900. Brasília-DF

**Telefone:** (61) 3303-1710 / 0800 612 211

**E-mail:** [procuradoria.mulher@senado.leg.br](mailto:procuradoria.mulher@senado.leg.br)



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



[www.senado.leg.br/procuradoria](http://www.senado.leg.br/procuradoria)